

José de Alencar

José Martiniano de Alencar (1829-1877) nasceu em Mecejana (CE) e morreu no Rio de Janeiro.

Fez o curso de Direito em São Paulo e em Olinda. Foi redator-chefe do Diária do Rio de Janeiro. Elegeu-se deputado provincial pelo Ceará e, alguns anos mais tarde, atingiu o posto de Ministro da Justiça. Retirou-se da carreira política porque seu nome, que tinha sido indicado para senador, não foi aceito pelo Imperador. Foi para a Europa em busca de cura para uma tuberculose que havia contraído desde a mocidade. Regressou ao Rio de Janeiro, vindo a falecer pouco tempo depois.

A obra de Alencar permite a seguinte classificação:

Romance urbano ou social: Cinco minutos (1856); A viuvinha (1860); Lucíola (1862); Diva (1864); A pata da gazela (1870); Sonhos d'ouro (1872); Senhora (1875); Encarnação (1893).

Romance regionalista: O gaúcho (1870); O tronco do ipê (1871); Til (1872); O sertanejo (1875).

Romance histórico: As minas de prata (1865); A guerra das mascates (1873).

Romance indianista: O guarani (1857); Iracema (1865); Ubirajara (1874).

Teatro: Demônio familiar (1857); Verso e reverso (1857); As asas de um anjo (1860); Mãe (1862); O jesuíta (1875).

Não-ficção: A confederação dos tamoios; Ao imperador: cartas políticas de Erasmo; Ao imperador: novas cartas políticas de Erasmo; Ao povo: cartas políticas de Erasmo; O juízo de Deus; Visão de Jô; O sistema representativo; Como e por que sou romancista (autobiografia).

Poesia: Os filhos de Tupã.

Alencar é o mais importante escritor do Romantismo brasileiro. Sua obra abrange os grandes temas da literatura brasileira da época: indianismo, romance histórico, regionalismo, o romance urbano.